

## O QUE VEM ACONTECENDO DURANTE O PERÍODO DE RALEIO DAS MACIEIRAS?

Andrea De Rossi Rufato  
Embrapa Uva e Vinho  
Vacaria, RS.

O início da safra 2015/16 para a cultura da macieira foi bastante atípico. O inverno foi mais ameno, resultando em menor número de horas de frio acumuladas. O último informativo técnico sobre o monitoramento do frio gerado pela Epagri indica que o acúmulo de horas de frio foi inferior a média histórica. Além disso, os meses de agosto e setembro pouco contribuíram no somatório de horas de frio. No caso de Vacaria, o mês de agosto foi o que menos contribuiu, dentre os meses avaliados (de abril a setembro de 2015).

Houve três eventos de formação de geadas, durante os dias 12 a 14 de setembro que comprometeram parcialmente a floração em pomares nos quais a superação da dormência havia sido feita mais precocemente. O percentual de perda relacionado a estes eventos provavelmente esteja ao redor dos 10%.

Após a superação química da dormência, observou-se em clones de Fuji que, ao invés de cachopas florais se desenvolverem primeiro, houve a formação de folhas. Esse foi um fator da menor sincronia de floração entre clones de Gala e Fuji. Em pomares com a presença de polinizadoras, esse problema parece não ter sido tão acentuado. Além disso, a falta de frio pode ter afetado a formação das estruturas reprodutivas. Em trabalhos que conduzimos com a cultura da pereira, temos observado que o rigor do inverno parece afetar a quantidade e a qualidade do pólen produzido. Em anos com pouco frio hibernal, há produção de menor quantidade de pólen e com menor capacidade germinativa, quando comparado a anos com maior acúmulo de frio hibernal.

Como já comentado em artigo anterior do Jornal da Agapomi, o menor acúmulo de frio durante o inverno de 2015 parece ter afetado o desenvolvimento das flores. A ocorrência de flores “fracas”, pouco desenvolvidas também pode ser um fator que esteja contribuindo no aumento da queda natural de frutos, observada durante este período de raleio.

A ocorrência de grandes volumes de chuva, com alta frequência também contribuíram para aumentar a queda natural dos frutos devido à maior competição por carboidratos entre os frutos e as brotações em crescimento. Os gráficos que representam a disponibilidade de carboidratos para as plantas gerados a partir do modelo matemático indicaram que, em todos os municípios acompanhados no RS, observou-se, a partir da plena floração, um período de aproximadamente 5 dias com grande déficit de carboidratos (Figura 1). Um estudo conduzido por Ross Byers indicou que 3 dias de sombreamento foram suficientes para causar queda de 25% dos frutos oriundos da “flor rainha” e 75% de queda dos frutos laterais em macieiras da cultivar Rechief Delicious.

Este período deficitário em disponibilidade de carboidratos para as plantas resultou em maior queda natural de frutos, em ambas as cultivares. Observações realizadas nesta safra

em pomares de Vacaria mostram que em Gala a percentagem de pegamento de frutos foi ao redor de 36%, ou seja, 3 em cada 5 frutos por cachopa haviam caído, em frutos com diâmetro entre 7,5 e 12 mm, sem a realização de raleio químico. No caso de 'Fuji', a percentagem de pegamento foi ao redor de 49%. No município de Caxias do Sul, observou-se queda natural de cerca de 62% dos frutos de uma cachopa floral, quando os frutos tinham diâmetro médio de 11 mm.

Na safra passada, em Vacaria, para se ter um padrão de comparação, a percentagem de pegamento de frutos para Gala foi ao redor de 79% e para os clones de Fuji esteve ao redor de 90% em frutos de mesmo tamanho.

Esse quadro pouco favorável à fixação de frutos resultou na redução das áreas de macieira onde foram realizadas aplicações de raleantes químicos. A incerteza do número de frutos que seriam mantidos por planta, fez com que muitos técnicos e produtores optassem por não realizar raleio químico.

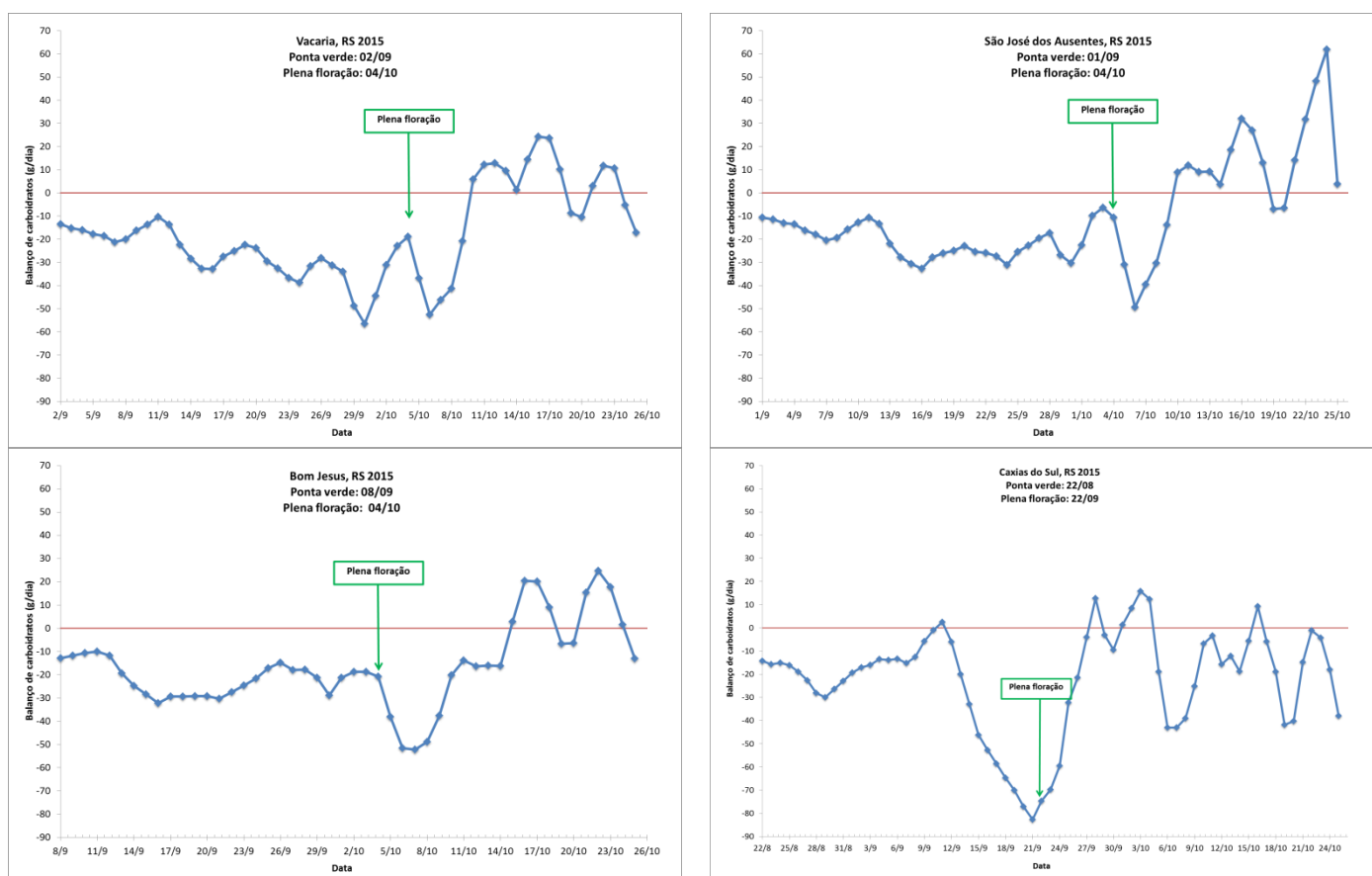


Figura 1. Curvas de disponibilidade de carboidratos (g/dia) para plantas de macieira geradas a partir do modelo do balanço de carboidratos para os municípios de Vacaria e São José dos Ausentes (acima, à esquerda e à direita, respectivamente), Bom Jesus e Caxias do Sul (abaixo, à esquerda e à direita, respectivamente)